

www.champagnat.org

Novidades

16/12/2010: Mensagem de Natal 2010 do Ir. Superior geral

15/12/2010: Irmãos falecidos: David Sottili (Rio Grande do Sul); Carlos Villalobos Padilla (México Central)

15/12/2010: Ir. Teófilo Minga eleito membro da Comissão executiva do SEDOS

14/12/2010: Irmão falecido: Benjamín Simón Gómez López (México Occidental)

14/12/2010: Novo link: Promoção 1975 del Colegio San José (Peru)

14/12/2010: Eleição do CONANDA reafirma a credibilidade no trabalho do Brasil Marista

13/12/2010: Irmãos falecidos: Felipe Fuente Castilla (Compostela); Lamberto Gioia (Mediterrânea)

13/12/2010: Primeira Profissão em Matola, Moçambique

10/12/2010: Maria, Esposa do Verbo

09/12/2010: Álbum fotográfico: A casa de L'Hermitage

09/12/2010: A vida consagrada que acredito tenha futuro para a Europa

07/12/2010: Celebração da Solenidade da Imaculada Conceição - UMBRASIL

07/12/2010: MChFM da Província do Rio Grande do Sul

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 133 - Ano III - 16 de dezembro de 2010

Diretor:
Ir. AMEStaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

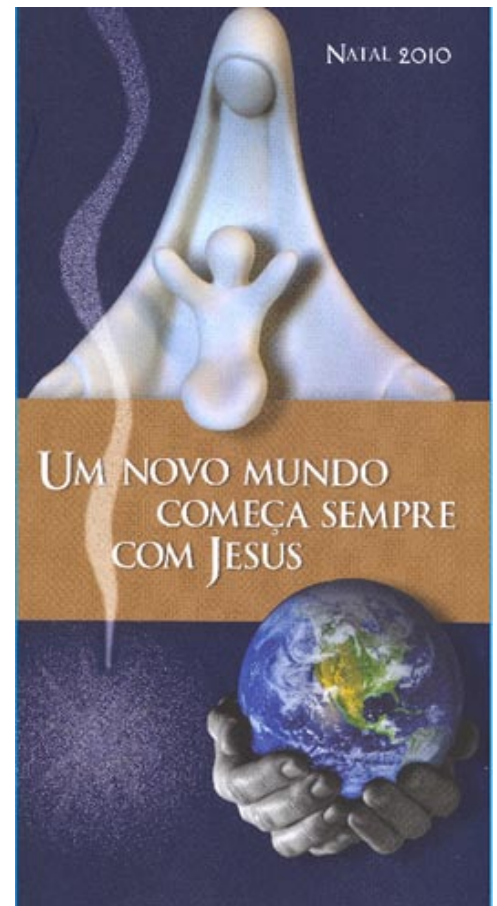
Edição:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

Por quem os sinos dobram?

Mensagem de Natal 2010 do Ir. Superior geral

Nestes dias em que celebramos o nascimento de Jesus, parece-me ser bom interrogar-nos sobre o sentido desta festa. Ajuda-nos santo Atanásio de Alexandria, um Padre da Igreja oriental, do século IV, que afirmava com audácia que "o Verbo de Deus se fez homem para que nós pudéssemos ser Deus". Santo Atanásio nos transmite uma visão cristã de Deus, mas igualmente, uma determinada maneira de ver a pessoa humana. Deus se fez homem para que o homem pudesse chegar a ser Deus. Que sublime dignidade a da pessoa humana, chamada para tão sublime vocação! Reconhecemo-nos peregrinos de Deus, com todos os homens e mulheres do planeta. Sentimo-nos irmãos e irmãs, partilhando não apenas nossa comum humanidade, mas também nosso futuro.

Entretanto, quando meditamos na maravilhosa dignidade da pessoa humana, logo nos interpela a realidade de nossas sociedades. Torna-se difícil falar de dignidade, quando 1.400 milhões de pessoas devem viver com menos de um dólar por dia. Ou, quando os direitos são pisoteados continuamente. Ou, quando a violência, com sua espiral de ódio, envolve pessoas inocentes... Enquanto crentes em Jesus Cristo, sentimo-nos não apenas interpelados, mas comprometidos, ante a dor alheia. Assim o recordava John Donne, um poeta inglês no final do século XVI: "Nenhuma pessoa é ilha; atinge-me a morte de qualquer um, porque estou unido a toda a humanidade; por isso, nunca pergunte por quem dobram os sinos; dobram por ti".



A mensagem de Natal diz que há lugar para a esperança, apesar dos muitos sinais em contrário. Os dados de que dispomos sobre a realidade social nos deprimem, mas um olhar mais profundo nos convida à esperança. Por toda parte, brotam sinais de fraternidade universal: pessoas concretas que se comprometem, tantas vezes de forma anônima, para tornar possível que

outras pessoas possam, não apenas reconhecer, mas viver sua dignidade de filhos e filhas de Deus.

Mesmo no meio das situações mais duras e terríveis, existe lugar para a esperança. Ety Hillesum, jovem holandesa de religião judaica, escrevia em seu diário, um ano antes de ser deportada para um campo de extermínio, onde foi executada: "Meu Deus, estes tempos são tempos de terror. Esta noite, pela primeira vez, fiquei acordada no escuro, com os olhos ardentes, enquanto, sem parar, desfilavam diante de mim imagens de sofrimento. Vou prometer-te uma coisa, meu Deus, uma coisa muito pequena: não vou sobrecarregar o dia de hoje com igual número de preocupações, em relação ao futuro; mas isso custa bom exercício... Vou ajudarte, meu Deus, a não me abandonares, apesar de eu não poder garantir nada com antecedência. Entretanto, há uma coisa que me aparece cada vez mais evidente: não és tu quem pode ajudar-nos; somos nós que podemos ajudar-te e, ao fazê-lo, ajudar a nós mesmos".

O testemunho de Ety nos recorda milhares de pessoas que, nos cinco continentes, decidiram "ajudar a Deus",



conscientes de que os sinos tocam por elas. Sei que há muitos maristas de Champagnat que assim fazem, dia a dia, com muita esperança e alegria. Pude comprová-lo, há alguns meses, durante minha visita ao Haiti, onde se luta contra todas as adversidades para buscar um futuro melhor para as crianças e os jovens desse maravilhoso país. Ou como sei que se faz na 'Ciudad Juárez', uma cidade mexicana, na fronteira com os Estados Unidos, considerada uma das cidades mais violentas do mundo: nossos irmãos e irmãs

realizam não só um magnífico trabalho educativo, mas também intentam estabelecer pontes de reconciliação entre grupos rivais. Apenas dois exemplos entre os muitos que poderia citar.

Obrigado, maristas de Champagnat, pelo compromisso inquebrantável com a dignidade da pessoa humana!

Faz pouco mais de um ano, os membros do XXI Capítulo geral nos convidavam a ir depressa, com Maria, para uma nova terra. E, em forma de oração, diziam: "Tua abertura, tua fé e tua liberdade são convites para que também nossos corações se abram ao Espírito, dom do teu Filho Jesus". Vamos continuar a deixar-nos interpelar por Maria da visitação, durante o próximo ano de 2011? Seremos capazes de avançar sem medo para novas terras?

Com a resposta de nossas vidas, vamos "ajudar a Deus" a encarnar-se e a construir o Reino. Faremos de modo que o Natal não se limite a um dia só, e seja realmente feliz.

Feliz Natal!

Ir. Emili Turú, Superior Geral



A comunhão da Esposa com o Esposo

Maria, Esposa do Verbo

O segundo ícone, que von Balthasar descreve, é um ícone de comunhão. Vimos que o primeiro é centrado em Maria, escrava do Senhor. Entre as imagens bíblicas usadas por von Balthasar, vem apresentado à contemplação de nossos olhos, como um novo ícone, o da "esposa". Mediante essa imagem quer explicar a comunhão que existe entre Cristo, Ma-

Este escrito forma unidade com os artigos publicados na web do Instituto nos dias 20, 31 de maio, 20 de junho, 17 e 26 de novembro de 2010.

ria e a Igreja. A Igreja é um mistério de comunhão e Maria é o protótipo dessa comunhão. A perfeita união da esposa com o esposo é a expressão do grande mistério de comunhão de Deus com o ser humano, realizado na Igreja. Trata-

se de uma imagem que somente se entende a partir do Espírito Santo, visto que Maria é ao mesmo tempo, ainda que em sentido distinto, mãe e esposa de Cristo, e também a Igreja é, por sua vez, mãe e esposa de Cristo.

Função maternal e esponsal de Maria

Do ponto de vista bíblico, o significado fundamental do mistério de Maria encontra-se em sua função maternal: ela é mãe de Jesus e mãe dos discípulos; mas, em sua relação com Cristo vem acrescentar-se o aspecto de sua função esponsal: ela, "a Mulher", "a Filha de Sion" é a Esposa de Cristo. Como Maria pode ser, ao mesmo tempo, mãe de Jesus e sua Esposa? É evidente que isso somente é possível em dois planos diferentes. Como pessoa individual, ela é a mãe de Jesus; mas, em virtude do lugar que ocupa na missão de Jesus e em virtude de sua colaboração na obra da salvação, Maria é também Esposa.

"Este é o "grande mistério" de que fala a Epístola aos Efésios: a Esposa unida a seu Esposo; unida, porque vive sua vida; unida porque participa de sua tríplice missão (sacerdotal, profética e régia); unida de tal modo que responde com o "dom sincero" de si mesma ao inefável dom do amor do Esposo, Redentor do mundo".¹

Função maternal e esponsal da Igreja

O que acabamos de dizer de Maria pode-se aplicar, analogicamente, à Igreja, que também é Mãe e Esposa. O aspecto maternal da Igreja conserva um paralelismo perfeito com tudo o que uma mãe faz por seu filho: concebê-lo, dá-lo à luz, educá-lo, fazê-lo crescer, afirmar-se e amadurecer no círculo familiar; tudo isso se aplica à Igreja e a Maria.

Textos numerosos da tradição falam da função maternal da Igreja. Por quê? Porque devemos a ela o termos nascido para a vida sobrenatural. É nossa mãe, a Igreja, quem nos faz descobrir o Cristo. É nossa mãe, a Igreja, quem nos gerou como cristãos. É nossa mãe, a Igreja, quem nos instruiu na fé. Graças à Igreja, nossa mãe, que chegamos a ser filhos de Deus.

A Igreja considerada na perspectiva da santidade e dos carismas ajuda também a compreender o alcance do "princípio mariano" que relaciona a Igreja como Esposa com o Cristo. Na



Igreja, "a santidade se mede segundo o 'grande mistério' em que a Esposa responde com o dom do amor ao dom do Esposo".²

O princípio esponsal mariano se coloca em prática na Igreja, na comunhão dos santos. Isto é, a comunhão dos santos é a manifestação do amor da Esposa feito vida. Von Balthasar explica-o com a analogia da união esponsal entre o homem e a mulher, união que gera um filho. O filho é o fruto "objetivo" dos pais e a medida do amor recíproco é o fruto "subjetivo". Nós, como "esposa", somos chamados a viver uma vida "no Espírito", participando da santidade "subjetiva" do amor recíproco na vida íntima de Deus.

O Espírito Santo está presente na Igreja tanto na instituição como nos dons e nos carismas. O princípio mariano da Igreja é sua santidade "subjetiva", a da liberdade existencial no Espírito e na inspiração dos carismas "desde o alto". As normas e a organização da Igreja - o fruto "objetivo" da união esponsal - estão destinadas à santidade da Igreja e não se servem para nossa formação de modo que nossos projetos pessoais se

abram à dimensão do amor trinitário. Tudo isso nasce do amor e convida-nos ao amor. O Espírito não é apenas "norma", mas também é liberdade. O "sim" de Maria - puro e livre, resposta vivente - tem seu eco em todo o corpo místico, como acolhida viva do Espírito, reposta a Cristo e imersão no seio do Pai. Tendo sido plasmados no Cristo, através dos elementos da "santidade objetiva", o que Deus quer é nossa santificação em termos de santidade existencial.

"Os grande místicos e carismáticos, de modo especial os fundadores de novas ordens ou famílias religiosas, ou também as pessoas que tiveram profundas intuições, nos manifestam o perfil carismático mariano da Igreja".³ Com seu exemplo nos dão testemunho da liberdade das formas eclesiais de vida. Essa liberdade emerge das inspirações e das missões recebidas da efusão do Espírito Santo. A santidade, vivida dia a dia na Igreja, encontra em Maria seu paradigma.

"O Concílio Vaticano II, confirmando o ensino de toda a tradição, recordou que, na jerarquia da santidade, precisamente a "mulher", Maria de Nazaré, é "figura" da

1. João Paulo II, *Mulieris dignitatem* n. 27

2. João Paulo II, *Mulieris dignitatem* n. 27

3. *Teológica*, II, 314-316.

Igreja. Ela "precede" a todos no caminho da santidade; em sua pessoa, a Igreja alcançou a perfeição com que existe imaculada e sem mancha" (cf. Ef 5, 27)⁴.

Os carismas, as inspirações e intuições, associados ao princípio mariano, são derramados pelo Espírito, também no âmbito não ministerial da Igreja, graças ao dom da santidade.

"A jerarquia, à qual incumbe de maneira especial o discernimento dos espíritos, deve estar consciente em todo momento de que as novas iniciativas queridas e guiadas pelo Espírito, dentro da Igreja, em raras ocasiões partem dela; florescem mais bem nas fileiras dos crentes não ministeriais... O carisma dos grandes Papas e bispos refere-se à revitalização da Igreja ou da diocese em seu conjunto... Fundar "famílias" especiais não é, na maioria dos casos, tarefa sua; mas exemplos notáveis mostram, uma vez mais,



até que ponto comunidades florescentes no Espírito podem ser colocadas por eles a serviço da grande tarefa da Igreja inteira, a serviço da salvação e da missão".⁵

O princípio mariano e o princípio petrino estão implicados um e outro em nossa educação no amor. A instituição é um instrumento pedagógico que forma em nós uma "alma eclesial", que se converte em uma participação na sabedoria de Maria, sede da Sabedoria:

"A santidade perfeita é, ao mesmo tempo, sabedoria; Maria, e não Pedro, é invocada como "trono da sabedoria".⁶

Ir. AMEstaun



- 4. João Paulo II, *Mulieris dignitatem* n. 27
- 5. *Teológica*, II, 316.
- 6. *Teodramática*, II, 330.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Brasil



Aconteceu, no dia 26 de novembro de 2010, a eleição para o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONAN-

DA), biênio 2011/2012, no auditório da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Das 38 instituições não-governamentais habilitadas, 32 foram candidatas. A União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE) foi eleita pela segunda vez consecutiva à permanência no CONANDA, recebendo 26 dos 38 votos efetuados. O exitoso resultado testifica a seriedade e o compromisso do trabalho do Marista para com a Garantia e a Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

"As eleições do CONANDA representam um processo legítimo no controle social da política da criança e do adolescente. O resultado reconhece o comprometimento social da UBEE e de todas as entidades envolvidas na Garantia dos Direitos das

crianças e adolescentes, mas é também convite ao esforço de avançar nos trabalhos de implantação de políticas públicas e efetivas, em favor do público infanto-juvenil."

Jimena Grignani – Assessora do Setor de Assistência Social da Província Marista Brasil Centro-Sul

"Foi um momento forte para a Sociedade Civil e a Instituição Marista. Com esse resultado teremos um Fórum Nacional mais fortalecido e a reeleição reafirma nosso compromisso de luta pelos Direitos da Criança e do adolescente e a efetivação do Plano Decenal."

Fábio Feitosa – Analista Social do Instituto Marista de Assistência Social (IMAS) e Presidente do CONANDA (Brasil Centro-Norte)

